

O uso de recurso visual no ensino de Geografia do Ensino Fundamental II

Juliana Alves Silva de Oliveira

Luis Matheus Silva Leal

Maria Eduarda Reis Alves

Mateus Cunha Barra

Philippe Braga André

Wesley Pires de Souza

Zandor Gomes Mesquita

Campos dos Goytacazes, RJ.

DEZEMBRO 2023

O uso de recurso visual no ensino de Geografia do Ensino Fundamental II

Juliana Alves Silva de Oliveira

Luis Matheus Silva Leal

Maria Eduarda Reis Alves

Mateus Cunha Barra

Philippe Braga André

Wesley Pires de Souza

Zandor Gomes Mesquita



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

Campos dos Goytacazes, RJ.

DEZEMBRO 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. O PRODUTO EDUCACIONAL	6
3. DICAS IMPORTANTES PARA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO	9
4. RELATO DE EXPÊRIENCIA	12
5. REFERÊNCIAS	17
6. APÊNDICE(S).....	18
7. ANEXOS.....	21

Resumo: O presente trabalho visa discutir a relevância dos recursos visuais no processo de ensino e aprendizagem de Geografia no ensino fundamental II. Para tanto, fez-se uma pesquisa descritiva, em três turmas do ensino fundamental II da instituição de ensino Carmem Sylvia Carneiro, onde empreendeu-se debates ligados a questões geológicas, específicas do conteúdo programático destas turmas. A utilização destes recursos visuais foi posto a partir do momento em que se identificou que os discentes apresentavam dificuldade de debater dinâmicas abstratas não perceptíveis no cotidiano somente com o material presente no livro didático, havendo assim a necessidade de buscar elementos que auxiliassem nesse entendimento. Assim, visando trabalhar conteúdos que não são visíveis no dia a dia, estimular o sistema cognitivo e tornar a aprendizagem dos estudantes mais significativas, foi elaborado um material didático para a escola, composto por dois banners, um sobre a Estrutura Interna da Terra e outro sobre as Placas Tectônicas, a fim de que outros professores de geografia o utilizem em suas aulas. Em síntese, a aplicação do material didático nas turmas revelou-se uma experiência notável e enriquecedora.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Aprendizagem Significativa; Recurso Visual; Material Didático.

APRESENTAÇÃO

O trabalho em questão foi aplicado no CIEP Brizolão Municipalizado 144 Professora Carmem Sylvia Carneiro, CNPJ/MF sob no nº 111.194.606/0001-21, localizado na Rua Edgard Monteiro, s/n.º, Bairro: Eldorado, no município de Campos dos Goytacazes — RJ.

Essa escola foi fundada em 1987, pelo governador Leonel Moura Brizola, inserido no contexto de criação de CIEPs em todo o estado, com objetivo oferecer uma educação de qualidade para as classes populares, com espaços para a prática de esportes, biblioteca, salas de aulas amplas e arejadas, que pudessem acolher muitas crianças e adolescentes com dignidade.

Entretanto, atualmente, o projeto dos CIEPs foi abandonado enquanto projeto de educação escolar e a unidade de ensino em questão sofre com sucateamento de sua estrutura e com a escassez de recursos didáticos, que deveriam auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com esta situação em vista, a fim de minimizar problemas ligados a falta de recursos da unidade para além do livro didático, a escolha do banner como produto educacional ocorreu. O mesmo também foi priorizado tendo como base a observação da complexidade de abstração de alguns conteúdos de geografia pelos alunos, como os temas escolhidos: estrutura interna da Terra, e movimentos tectônicos.

Percebeu-se que os discentes apresentavam dificuldade de debater dinâmicas abstratas não perceptíveis no cotidiano somente com o material presente no livro didático, havendo a necessidade de buscar elementos que auxiliassem nesse entendimento. Debater o que está ocorrendo no interior do planeta, sem a possibilidade de visualizar os processos, apresentava-se como uma barreira para compreensão das questões, havendo a necessidade de melhor ilustrar as dinâmicas.

Diante disso, pensando na possibilidade de trabalhar conteúdos que não são visíveis, de impulsionar o sistema cognitivo e de tornar a aprendizagem dos alunos mais afetiva, foi feita a elaboração de material didático para a escola, no formato de banner, para que outros professores também utilizassem o recurso em suas aulas.

Por intermédio do que foi discutido até aqui, os próximos tópicos irão ressaltar a importância da elaboração dos banners como produto educacional e relatar a experiência de sua aplicação.

O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto escolhido é um banner educacional, cujo objetivo principal é facilitar a compreensão dos conceitos sobre movimentos das placas tectônicas e a estrutura interna da Terra, utilizando recursos visuais de forma eficaz. A intenção é transformar informações complexas em elementos visuais acessíveis, proporcionando uma experiência de aprendizado clara e envolvente.

Através da apresentação de mapas e imagens representativas, o banner oferece uma visão abrangente e visualmente estimulante dos conteúdos debatidos em sala de aula. Essa abordagem visa atender à diversidade de estilos de aprendizagem, permitindo que os alunos compreendam o conteúdo de maneira mais eficiente e memorável. A disciplina de Geografia possui uma vasta gama de conteúdos, que envolvem diferentes aspectos do nosso planeta e da relação entre a sociedade e o espaço. Para tornar o aprendizado mais eficiente, a utilização de recursos visuais em sala de aula é crucial. Assim, a utilização do banner está alinhada à natureza visual e informativa que os conteúdos geográficos necessitam para serem debatidos.

Um dos principais benefícios dos recursos visuais no ensino de Geografia é a capacidade de transformar o abstrato em concreto. Muitos conceitos geográficos podem ser desafiadores quando apresentados apenas por meio de palavras.

Santaella (2012) diz que:

Percebemos os elementos da imagem de forma simultânea, tudo ao mesmo tempo, mesmo que nossa atenção não se dirija imediatamente a todos os detalhes com igual intensidade. O texto escrito, por outro lado, é produzido de maneira linear, uma palavra depois da outra, e recebido de forma sucessiva, como a língua falada (Santaella, 2012, p. 107).

Além disso, os recursos visuais proporcionam uma experiência mais envolvente e estimulante para os estudantes, pois ajudam a manter a atenção dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais interessante. Isso é especialmente relevante em um mundo onde a tecnologia e a informação visual desempenham um papel cada vez mais significativo na formação das percepções e compreensões individuais. Como enfatizam Pires e Cavalcanti (2020), ao debaterem as dinâmicas e desafios da aprendizagem das questões geográficas:

Na Geografia escolar, por exemplo, quando o professor ensina conteúdos vinculados às temáticas físico-naturais ou às cidades, as metrópoles ou outros temas, para um aluno que nunca teve o contato visual direto, pessoalmente com aquele lugar, aquela paisagem, as imagens são imperativas para auxiliar na elaboração dos seus processos cognitivos de formação do conceito, envolvendo a abstração, generalização e internalização. [...] Assim, os conteúdos ensinados podem ter como apoio às imagens, as quais contribuem na imaginação das crianças, na elaboração das suas representações mentais. Enfatizamos que evidenciar o potencial mediador das imagens não significa advogar a favor do uso exclusivo dos meios visuais, é inegável que os recursos imagéticos contribuem, porém, quando aliados a todo o conjunto de mediações (a palavra, o texto, o discurso do professor etc.). (Pires e Cavalcanti, 2020, p. 385).

A utilização de recursos visuais em sala de aula para o ensino de Geografia não é apenas uma escolha estética, mas uma estratégia pedagógica fundamental. Como enfatiza Tuan (1979, p. 413), "(...) uma aula de geografia sem imagens corresponderia a "uma aula de anatomia sem esqueleto", pois o geógrafo "'depende mais da câmera do que outros cientistas sociais' para apresentar o mundo aos alunos". Desta maneira, ao tornar o aprendizado mais acessível, envolvente e adaptável, esses recursos contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma compreensão sólida e duradoura dos conceitos geográficos, preparando os alunos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado. Nas palavras de Castellar (2005):

Os mapas e as imagens presentes nas aulas são procedimentos, ou seja, estratégias de aprendizagem que possibilitam aos alunos trazer para a discussão o conhecimento prévio e ao mesmo tempo mobilizam habilidades mentais (classificar, analisar, relacionar, sintetizar...) e estimulam a percepção, bem como a observação e a comparação das influências culturais existentes nos diferentes lugares. Permitem ainda que os alunos entendam

os mapas como construções sociais que transmitem ideias e conceitos sobre o mundo, apesar da pretendida neutralidade e objetividade que os meios técnicos utilizam para confeccioná-los. (Castellar, 2005, p. 221).

Torna-se necessário a valorização de novos recursos pedagógicos no ensino da geografia, com o intuito de enriquecer a experiência do aluno e estimular o seu aprendizado, buscando facilitar o entendimento daqueles que tem dificuldade na compreensão dos conteúdos debatidos. Sobre esse debate, Cavalcanti (1998, p. 11) explicita que "(...) conhecimento geográfico é, pois, indispensável á formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais".

É importante ressaltar que cada aluno tem uma experiência única com o meio, criando suas próprias particularidades no processo de formação pessoal. Partindo desse pressuposto, a utilização de recursos pedagógicos visuais tem como intuito facilitar o seu processo de entendimento e de criação pessoal, auxiliando na formação do aluno enquanto cidadão. Cabe ao professor, facilitar esse processo de formação a partir de metodologias ativas no seu processo de educação.

Banners, slides, mapas táteis e etc. todos esses recursos pedagógicos demonstram-se de suma importância para que o aluno tenha um maior aprofundamento do conhecimento estabelecido pelo professor, o mundo é vasto e com processos únicos, cabe ao professor atribuir dinamismo para que o processo de formação seja lúdico e enriquecedor.

DICAS IMPORTANTES PARA A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO

O presente tópico busca trazer algumas dicas para a utilização do banner em sala de aula, com o intuito de tornar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos mais significativos.

No banner de Estruturas Internas da Terra, como mostra a figura 1, vale chamar a atenção dos alunos para observarem as imagens que nele estão presentes, assim como a cor que representa cada uma das camadas, pois elas representam suas principais características. Por exemplo, vale destacar que a crosta é a camada que envolve todo o planeta e é onde vivemos, sendo representada pela cor marrom. É importante elucidar que o manto é a camada logo abaixo da crosta; ele é formado por partes pastosas. É nessa camada que se encontra o magma expelido pelos vulcões na forma de lava nas erupções; por isso, é representado pela cor amarela. Já o núcleo

é a camada mais interna e mais quente da estrutura terrestre. Sendo subdividido em duas classificações: núcleo externo e interno. O núcleo externo se encontra no estado líquido e sua temperatura chega por volta de 4 a 5 mil °C; é representado pela cor laranja. O núcleo interno possui temperatura de alta magnitude chegando a 600 mil °C, essa camada é sólida, devido à pressão da interna do Planeta, sendo representada pela cor vermelha.

Figura 1 – Banner de Estrutura Interna da Terra



Material Pedagógico desenvolvido pelos discentes: Luis Matheus da Silva Leal, Blenda Coutinho de Lima, Maria Eduarda Reis Alves, Juliana Alves Silva de Oliveira e Mateus Cunha Barra
 Competências e Habilidades: EF06GE11

ESTRUTURA INTERNA DA TERRA

O planeta Terra possui camadas internas que se diferenciam em relação a sua composição, densidade e temperatura. Essas camadas são: **crosta**, **manto** e **núcleo** e elas atuam de forma interdependente uma das outras, de modo que, mudanças em uma podem afetar as demais.

CROSTA TERRESTRE

A **crosta** terrestre é a camada externa e a mais fina da Terra. Nela, se situam a vida dos seres vivos e atividades humanas. Nela, os minerais estão em estado sólido e ocorrem constantes transformações do relevo. A crosta terrestre se estende por todo o planeta e sua estrutura é fragmentada em grandes blocos rochosos chamados de **placas tectônicas**.

MANTO

O **manto** terrestre se situa logo abaixo da crosta, sendo mais espesso. É considerada a camada intermediária entre a crosta e o núcleo. Devido às elevadas temperaturas, que chegam a 2000 °C, o manto é formado por material pastoso (viscoso), mais conhecido como **magma**.

NÚCLEO

O **núcleo** pode ser considerado o centro da Terra, é o local mais quente e mais interno da estrutura terrestre. Sua composição é mineral, como Níquel e Ferro (NIFE) e suas temperaturas podem atingir 6000 °C, dependendo do local a que se refere. Ele é dividido em duas classificações:

Núcleo interno: Embora as temperaturas presentes no núcleo interno sejam de alta magnitude, alcançando os 6000 °C, a pressão interna do Planeta sobre essa camada ocasiona a solidificação de sua estrutura.

Núcleo externo: Seu estado físico é líquido suas temperaturas são muito altas, por volta de 4 a 5 mil graus celsius. Sua espessura varia na casa dos 2000 quilômetros, o que demonstra certa profundidade desta subcamada terrestre.



Referências: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. ...
 Melhem; ADAS, Sergio. Expedições geográficas. São Paulo: Moderna, v. 4, 2020.

Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Já no banner de Placas Tectônicas, conforme apresentado na figura 2, vale chamar a atenção dos alunos para a imagem que representa o Mapa-Múndi, pois nela estão contidas informações importantes, como: as áreas de limites entre placas, à direção dos movimentos de placas presentes em cada continente, qual a placa do território brasileiro e as áreas que possuem vulcões ativos. Outro ponto importante ao explicar os tipos movimentos das placas tectônicas aos alunos é destacar as setas presentes nas imagens contidas no banner, ressaltando que elas representam para onde as placas estão se deslocando, e assim, eles possam ver de forma ilustrativa para onde os movimentos estão ocorrendo, chamando a atenção também os

diferentes fenômenos que podem ser originados por meio dos movimentos como o vulcanismo, terremotos, surgimento de cordilheiras, etc.

Diante disso, outra dica para tornar a aplicação dos banners ainda mais significativa é convidar a turma a organizar as cadeiras em formato de “u” para que todos possam visualizar privilegiadamente o conteúdo exposto no banner. Ao aplicar os conteúdos, é crucial que o professor faça perguntas aos estudantes, incentivando-os a interagir com o conteúdo apresentado. Além disso, é de grande importância que para concluir a aula seja passado para os alunos atividades que eles possam expor o que aprenderam no decorrer da aula, atividades essas que podem ficar a critério do professor, conforme o tempo disponível, recursos e a realidade turma, no caso exposto aqui os alunos fizeram uma pequena representação cartográfica e um breve resumo ressaltando os movimentos tectônicos, mas é possível desenvolver maquetes, fazer cruzadinhas, realizar perguntas para os alunos responderem com o auxílio do banner, etc.

Por fim, por meio das dicas expostas acima, nota-se a importância e as possibilidades existentes por meio dos recursos didáticos para tornar as aulas mais atrativas para os alunos.

Figura 2 – Banner de Placas Tectônicas



Material Pedagógico desenvolvido pelos discentes: Luis Matheus da Silva Leal, Blenda Coutinho de Lima, Maria Eduarda Reis Alves, Juliana Alves Silva de Oliveira e Mateus Cunha Barra
 Competências e Habilidades: EF06GE12

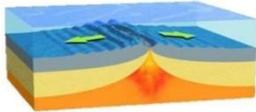
PLACAS TECTÔNICAS

O movimento entre duas placas vizinhas permite identificar três tipos de limites ou bordas: **convergente, divergentes ou transformante.**



LIMITES DIVERGENTES

Esses limites se formam em regiões onde a movimentação das placas acontece **em sentidos contrários.** Nessas zonas, o material oriundo da Astenosfera sobe pela abertura gerada na divergência, trazendo **o material do manto para a superfície.**



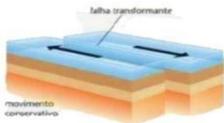
LIMITES CONVERGENTES

Esses limites se formam em regiões de colisão entre placas tectônicas. Na convergência entre placas, a mais densa mergulha sob a placa de menor densidade formando uma **zona de subdução.** O encontro das placas convergentes geram intenso **vulcanismo, abalos sísmicos**, e podem formar os chamados **arcos de ilha, o surgimento de cordilheiras e fossas oceânicas.**



LIMITES TRANSFORMANTES

Esses limites se formam em regiões onde as placas **se deslizam em direções opostas**, podendo causar terremotos e vulcanismo.



Referências: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. Expedições geográficas. São Paulo: Moderna, v. 4, 2020.

Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As experiências de aplicação do Produto Educacional relatadas a seguir ocorreram nas turmas 6A204, 9A101 e 9A102 e 6A204 e tiveram como tema:

Estrutura Interna da Terra e Placas Tectônicas.

Os temas foram escolhidos por meio de uma reunião entre o Preceptor Wesley Pires de Souza e os residentes da instituição de ensino em questão, onde ambos debateram os principais obstáculos encontrados em sala de aula para tornar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos mais significativo e didático. Com base nas experiências adquiridas em sala de aula durante o primeiro ciclo da residência pedagógica, chegou-se à conclusão de que os conteúdos que os estudantes mais encontravam dificuldades para compreender eram os de Estrutura Interna da Terra e Placas Tectônicas, devido à falta de recursos didáticos. Portanto, seria relevante elaborar um produto educacional com esses conteúdos.

No que diz respeito à seleção de turmas para a aplicação do produto educacional, a 6A204 foi selecionada por ser a turma de atuação do residente Luís Matheus da Silva Leal e por ser um conteúdo que faz parte do currículo de ensino do 6º ano. Já as turmas 9A101 e 9A102, foram escolhidas devido ao fato dos alunos estarem desde fevereiro de 2023 sem professor de geografia. O preceptor Wesley Pires de Souza assumiu essa turma somente em setembro de 2023. Diante dessa situação, foi acordado entre a direção da escola, o preceptor e os residentes que seria realizado um estudo intensivo com os principais temas de geografia com os alunos dessas turmas, para diminuir a defasagem de ensino causada pela falta de aulas de geografia. Sendo assim, seria muito proveitoso aplicar o produto educacional nessas duas turmas.

Na turma 9A101, a aula foi ministrada pelos residentes Mateus Cunha Barra e Maria Eduarda Reis Alves, enquanto na turma 9A102, foi ministrada pelas residentes Juliana Alves Silva de Oliveira e Maria Eduarda Reis Alves, ambas no dia 17 de novembro de 2023, no turno da manhã.

No primeiro momento, enfatiza-se uma questão importante: mesmo as atividades tendo sido aplicadas em turmas similares, no mesmo dia, debatendo sobre o mesmo conteúdo, tanto a recepção quanto a participação das turmas foram

diferentes. Cada turma possui singularidades que precisam ser levadas em consideração no processo de ensino e aprendizagem. Em partes, pelo fato do conteúdo ainda não ter sido trabalhado com a 9A101, por essa turma ter tido pouco contato com os residentes e também pela diferença de perfil entre as turmas.

Todavia, na turma 9A101, o banner demonstrou ser eficiente ao captar a atenção dos alunos, resultando em uma turma atenta durante a explicação. Apesar das expectativas geradas pela presença do banner, observou-se uma interação relativamente limitada por parte dos alunos. Esse aspecto, embora tenha sido percebido, não diminuiu a importância que o banner acrescentou à dinâmica da aula, proporcionando uma experiência visual enriquecedora. As figuras 3 e 4 explicitam o momento da aplicação da dinâmica na referida turma.

De maneira singular, a aplicação na 9A102 apresentou situações diferentes de interação, com uma turma muito receptiva e participativa, que manteve o interesse e debate com as professoras e com os conteúdos durante toda a aula, respondendo às questões, questionando e realizando as atividades propostas de modo muito tranquilo e divertido.

Ao iniciar o conteúdo de Estruturas Internas da Terra, as professoras indagaram os conhecimentos prévios dos alunos, uma vez que esse tema já havia sido abordado ao longo do bimestre. Inicialmente, os alunos lembraram o nome de uma ou outra estrutura, mas não de todas, especialmente porque, durante a aula anterior sobre o assunto, não haviam tido acesso a imagens de qualidade. Posteriormente, foram apresentadas as imagens presentes no banner, e os alunos foram solicitados a observá-las, sendo questionados sobre o que cada imagem evocava em suas lembranças. Neste momento, os alunos demonstraram grande participação, recordando com mais precisão os nomes das estruturas e suas características. As figuras 5, 6 e 7 apresentam o momento de aplicação da dinâmica nesta turma.

Uma vez que os alunos já possuíam conhecimento prévio, a aula funcionou como uma revisão e sobrou mais tempo para que a atividade fosse realizada. Para esta, foi proposto que os alunos fizessem uma pequena representação cartográfica, onde precisavam recortar e colorir duas imagens do planeta Terra: a primeira, mostrava o planeta por fora, e foi pedido que pintaram de azul a parte que se referia à água, e de verde a que se referia aos continentes; na segunda, eram representadas as estruturas internas da Terra, e eles deveriam pintar de vermelho, laranja, amarelo

e marrom, correspondendo, respectivamente, ao núcleo interno, externo, manto e crosta terrestre. Em seguida, eles deveriam colocar as imagens uma à outra e depois a uma folha de papel que receberam previamente.

Após isso, foi o momento em que foi solicitado que os alunos fizessem uma legenda para a representação e este momento foi aproveitado para trabalhar um pouco da importância dos elementos cartográficos em uma representação, como os títulos que eles tiveram que colocar, a representação que montaram e a legenda que desenvolveram também. Logo após, eles desenvolveram, seguindo o conteúdo do banner, uma pequena explicação sobre cada camada interna da Terra, bem como sobre os movimentos tectônicos, como consta nas figuras 8 e 9.

Já na turma 6A204 do sexto ano do ensino fundamental, o produto educacional foi aplicado no dia 13 de novembro de 2023, no período da tarde, pelo residente Luís Matheus da Silva Leal. Os alunos em questão ainda não tinham tido contato com o conteúdo, então, sendo a primeira vez que ouviam falar sobre os temas, é possível destacar ainda mais a importância da referência visual na aprendizagem. A experiência se tornou ótima, uma vez que os alunos questionavam e interagiam com os professores. Após a aplicação, os alunos foram questionados sobre diversos pontos do conteúdo, para garantir que haviam entendido plenamente a matéria e, ainda, foi aplicada uma atividade baseada nos banners, como consta nas figuras 10 e 11. A aplicação nessa turma foi muito proveitosa, pois os alunos pareceram gostar bastante e foram bem participativos.

Em síntese, a aplicação do material didático em diversas turmas e por diferentes residentes revelou-se uma experiência notável e enriquecedora. Através do diálogo entre os envolvidos, foi possível compreender como distintos perfis de turmas respondem à mesma atividade, proporcionando valiosos aprendizados sobre a adaptação da comunicação e estratégias para alcançar diversos grupos de alunos. Os relatos evidenciam que, apesar da utilização dos mesmos materiais, a aplicação do produto variou entre as turmas, explorando diferentes atividades de maneira inovadora.

A elaboração do material didático não apenas beneficiou as turmas envolvidas, mas também representou um ganho significativo para a escola como um todo. Ao possibilitar que outros professores utilizem esse recurso, a escola promove uma abordagem mais eficaz e enriquecedora no ensino dos conteúdos. Logo, a experiência

vivenciada não apenas contribui para o aprimoramento da prática pedagógica, mas também estabelece uma base sólida para o desenvolvimento contínuo e a inovação no processo educacional.

Por fim, após todas as contribuições feitas ao longo da elaboração do presente trabalho, vale explicitar as impressões dos residentes a cerca da utilização do produto educacional em sala de aula.

Dessa forma, para a Residente Juliana Alves Silva de Oliveira, a aplicação do produto educacional ocorreu de modo muito produtivo, com a participação ativa de toda a turma. A escolha dos banners para complementar a explicação foi uma ideia muito boa já que tornou possível visualizar fenômenos que não podemos ver no dia a dia, mas que são extremamente importantes para a existência do planeta como conhecemos e vivenciamos hoje. Sendo acrescido da atividade que aplicamos, onde os alunos precisavam recortar, colorir e colar, o ensino da Geografia Física foi muito mais proveitoso e fomos capazes de identificar que os alunos estavam absorvendo o conteúdo e interagindo, respondendo as questões e fazendo questionamentos. Mesmo tendo como temas movimentos tectônicos e camadas da Terra, os banners podem ser utilizados para trabalhar diversos assuntos e conteúdos que derivam desse tema principal, como a posição dos continentes e os fenômenos naturais que ocorrem em cada parte do planeta, entre outros.

Para o Residente Luis Matheus Silva Leal, a aplicação do produto educacional demonstrou-se de grande importância no contexto das aulas que foram aplicadas outrora, partindo dessa premissa, foi possível distinguir uma maior facilidade dos alunos referente aos temas que foram aplicados com o auxílio do produto educacional, dessa forma foi possível trazer uma perspectiva mais lúdica, saindo muito do abstrato que eles tinham contato. Diante disso, a criação do Banner foi uma ótima escolha, visando o auxílio que o mesmo terá para os próximos alunos e professores que farão parte da escola.

Já para a Residente Maria Eduarda Reis Alves, o uso do produto educacional em sala de aula mostrou-se relevante para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Pois, durante a aplicação, foi possível notar que os alunos realmente conseguiam interagir e compreender os conteúdos que estavam sendo abordados com o auxílio das imagens presentes nos banners, algo que não era possível notar nas outras aulas, devido à falta de recursos didáticos de qualidade que

permitiriam um aprendizado mais significativo e eficaz para os alunos. Por meio disso, foi possível perceber importância do uso de recursos visuais para estimular e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Na percepção do Residente Mateus Cunha Barra, o uso do banner na turma 9A101, mostrou-se eficaz em atrair a atenção dos alunos e mantê-los focados durante a explicação. No entanto, a interação dos alunos foi considerada limitada, embora isso não tenha diminuído a relevância do banner como uma ferramenta visual importante para a aula, como mencionado anteriormente.

Conforme os relatos apresentados acima, a aplicação do produto educacional foi altamente benéfica, tanto para nós, residentes, quanto para os alunos. Além disso, os banners estarão à disposição de outros professores, sendo um material complementar que auxiliará no aprendizado de muitos outros estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. **Ministério da Educação, Base Nacional Curricular**, Methem; ADAS, Sergio Expedições geográficas: São Paulo: Moderna, v.4, 2020.

Castellar, S. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Cad. CEDES, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225. 2005. Marchesan Pires, M.;

Cavalcanti, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

De Souza Cavalcanti, L. **A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 381–402, 2020.

Santaella, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos. 2012.

Tuan, Y. F. **Sight and Pictures**. Geographical Review, v. 69, p. 413-422, 1979.

APÊNDICE(S)

PLANO DE AULA 1

I. Identificação:

1.1 Instituição-Campo: CIEP Municipalizado 144 Professora Carmem Sylvia Carneiro.

1.2 Ano Letivo: 2023 - Semestre: 2

1.3 Licenciando(a)-Estagiário(a): Maria Eduarda Reis Alves; Mateus Cunha Barra
Licenciatura em: Geografia - Período: 8º

1.4 Nível de Ensino:

(x) Ensino Fundamental/2º segmento/Ano de Escolaridade: 9º ano.

1.5 Componente Curricular: Geografia

1.6 Professor responsável: Wesley Pires de Souza.

1.7 Data: 17/11/2023 Turma: 9ª101 Tempo de aula: 3h

II. Estrutura do Plano

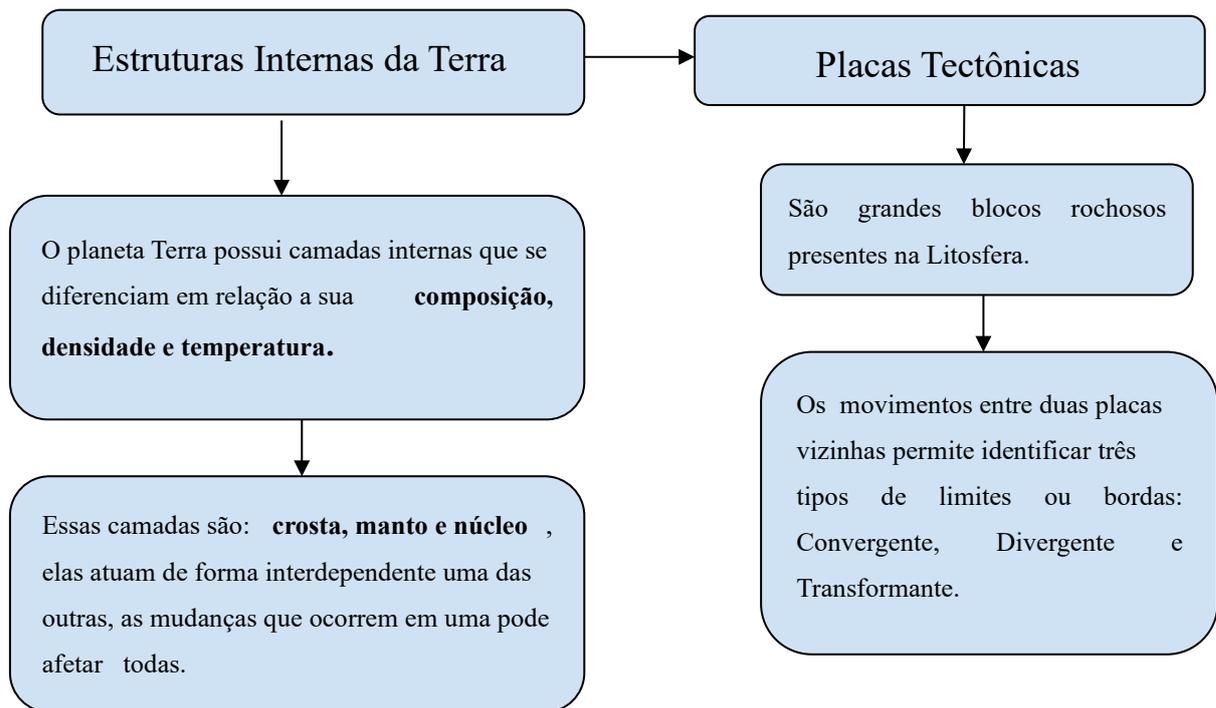
1. Tema: Forma, estruturas e movimentos da Terra.

Delimitação do tema: Estruturas Internas da Terra e Placas Tectônicas

2. Objetivo(s) da Aula:

- Compreender os conceitos de Estruturas Internas da Terra e Placas Tectônicas;
- Identificar as camadas internas de terra e os principais tipos de movimentos tectônicos;
- Diferenciar as camadas internas da terra e as suas características;
- Diferenciar os tipos de movimentos realizados pelas placas tectônicas;
- Compreender o papel das placas tectônicas na formação de terremotos, vulcões e cadeias montanhosas.

3. Organização de Conteúdo:



4. Procedimentos Metodológicos:

Essa aula será destinada à aplicação do Produto Educacional proposto pelo programa da Residência Pedagógica. Para isso, faremos o uso de dois banners como recursos didáticos, um com conteúdo de Estruturas Internas da Terra e outro de Placas Tectônicas.

Sendo assim, iniciaremos a aula apresentando aos alunos o conteúdo de Estruturas Internas da Terra e indagando os seus conhecimentos prévios. Após isso, discutiremos o que são as estruturas internas da Terra, quais são e suas principais características.

Logo após, iniciaremos o conteúdo de placas tectônicas. Conceituaremos o que elas são, seus tipos de movimentos (convergentes, divergentes e transformantes).

Dito isso, apresentaremos aos alunos o Mapa-Múndi com as principais placas tectônicas existentes nos continentes, explicitando as áreas de limites entre placas e os fenômenos que podem ser gerados por meio desses limites.

Por fim, através dos conteúdos que serão discutidos no decorrer da aula, mostraremos como ambos estão interligados e como as dinâmicas internas da terra influenciam os movimentos das placas tectônicas.

5. Avaliação da aprendizagem:

Os alunos serão avaliados por meio de uma atividade avaliativa onde deverão fazer uma pequena representação cartográfica. Para sua execução irão receber uma imagem que representa a estrutura interna da Terra, onde deverão recortá-las e pintá-las conforme as cores que as representam.

Feito isso, eles irão receber uma folha A4, onde deverão colar a imagem que eles recortaram e montaram. Diante disso, será solicitado que os alunos façam uma legenda para a representação cartográfica, com o nome das estruturas e suas respectivas cores, fazer um resumo ressaltando as principais características das estruturas. Em seguida, nessa mesma folha A4, os alunos deverão fazer uma pequena explicação sobre os movimentos tectônicos.

6. Recursos Pedagógicos:

- Quadro;
- Caneta;
- Banners.
- Folha A4
- Lápis de cor
- Tesoura
- Cola
- Folha de Atividade

ANEXOS

Figura 3



Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 4



Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 5



Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 6



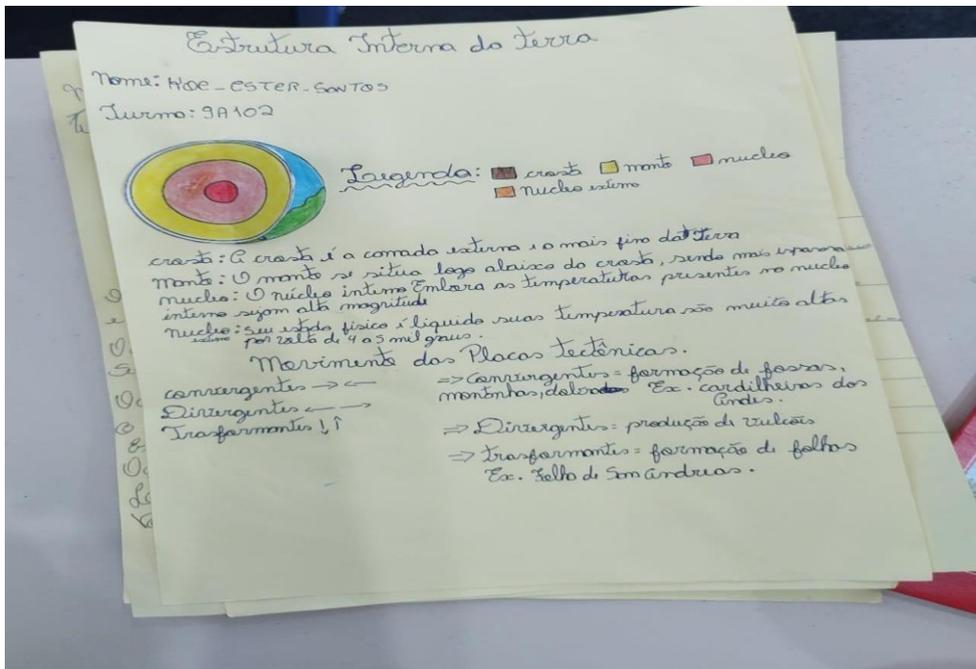
Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 7



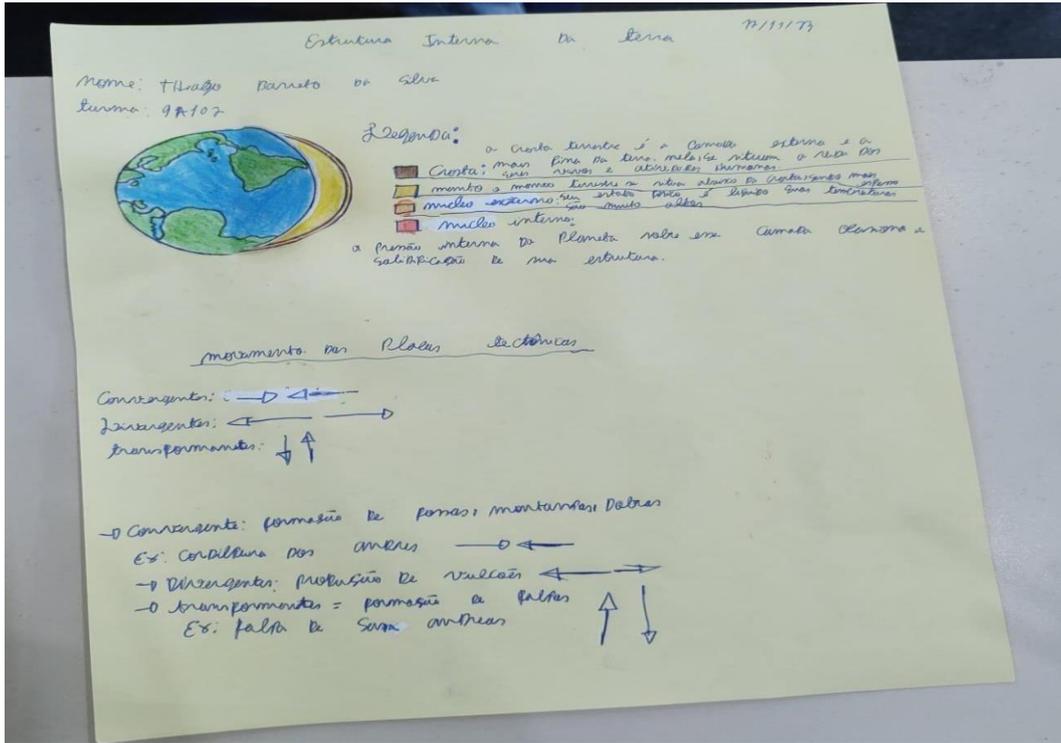
Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 8



Fonte: arquivo pessoal dos residente (2023).

Figura 9



Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 10



Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).

Figura 11



Fonte: arquivo pessoal dos residentes (2023).